

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO**  
**ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA – APABF**  
**Programa GEF MAR - Elaboração do Plano de Manejo da APABF**

**RELATÓRIO PRODUTO 2**

**PLANO DE MOBILIZAÇÃO PARA AS OFICINAS SETORIAIS**  
**DO PLANO DE MANEJO DA APA DA BALEIA FRANCA**  
**SANTA CATARINA - BRASIL**

<b>Relatório de Atividades 2</b>	
Termo de Referência:	2016.0414.00027-6
Consultor Responsável:	Deisiane Delfino
Atividades do TR:	Atividade – Coleta, análise e sistematização de informações existentes sobre os grupos sociais indicados para as Oficinas Setoriais
Produto do TR:	Produto 2 – Relatório do Plano de mobilização para oficinas setoriais
Data:	10 de Fevereiro de 2017

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	02
2 MAPEAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS ATORES.....	03
3 PLANO DE MOBILIZAÇÃO .....	08
4 REFERÊNCIAS .....	10

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente relatório apresenta o mapeamento dos grupos de atores e setores econômicos, políticos e sociais que estão diretamente e indiretamente relacionados à gestão da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), Santa Catarina, Brasil e plano de mobilização para as oficinas setoriais.

De acordo com o Termo de Referência do Contratante, a atividade tem como objetivo: “Coletar, analisar e sistematizar dados relativos aos grupos sociais que serão objeto das oficinas setoriais conforme indicado pela OPP, tais como organizações existentes, lideranças, principais conflitos de acesso e uso dos recursos ambientais existentes na APABF (segundo indicações da OPP e baseado na caracterização e mapeamentos da UC, realizados até o momento, além de outros documentos técnicos ou outras bibliografias disponíveis). Este levantamento será organizado na forma de um planejamento de mobilização das oficinas setoriais, a ser implementado na etapa seguinte, após convalidação junto à equipe de coordenação do Plano de Manejo.

Para tanto, foram analisados documentos do Grupo de Trabalho Plano de Manejo (GT PM), pesquisas realizadas no território, resultados da I Oficina de Planejamento Participativo (OPP) e foram realizadas reuniões com a coordenação local para definição dos grupos estratégicos e agenda para realização das Oficinas Setoriais e Intersetoriais para elaboração do Plano de Manejo da APABF.

Este relatório refere-se às atividades de planejamento realizadas no período de setembro e outubro de 2016 para subsidiar as atividades de mobilização que ocorrerão entre outubro de 2016 e Junho de 2017.

## 2. MAPEAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS ATORES

O mapeamento dos atores a serem mobilizados para as oficinas setoriais foi realizado considerando inicialmente, os grupos representados no Conselho Gestor da APABF (CONAPABF).

O CONAPABF é composto por 1/3 de organizações do setor de ONGs ambientalistas, 1/3 de instituições que representam o setor de usuários dos recursos e 1/3 de representantes do setor governamental.

Abaixo (quadro 1) segue uma relação de atores e conflitos identificados, construído com base nos estudos e pesquisas realizadas no território, com a composição do CONAPA ao longo dos anos e com os resultados da I Oficina de Planejamento Participativo (OPP).

**Quadro 1: Atores e conflitos no território da APABF**

Grupo de atores		Descrição das atividades principais	Conflitos principais
Populações tradicionais	Agricultores	Plantio de arroz, mandioca e fumo (principalmente)	Uso intenso de pesticidas, sobretudo, na rizicultura e contaminação dos recursos hídricos e rios que deságuam na APABF Desconhecimento parcial ou total sobre a APABF
	Pescadores	Pesca artesanal	Conflito intenso com a pesca industrial e em menor grau com surfistas na época da Tainha Dificuldades no setor fazem com que pescadores abandonem a atividade Visão de que a APABF prejudica a pesca
	Quilombolas	Agricultura e pesca de subsistência praticada pelas comunidades de descendentes de escravos que se instalaram no território	Luta pela manutenção da identidade e cultura africana, frente a globalização e os processos de desterritorialização (Não há conflito com a APABF)
Gestores Públicos	Municipais	Regulação e fiscalização do uso e ocupação do solo; elaboração e implementação do Plano Diretor; implementação de política ambiental municipal com estruturação dos respectivos órgãos ambientais municipais; elaboração do Projeto orla (facultativo).	Deficiência na elaboração e implementação de políticas públicas; deficiência na fiscalização do uso e ocupação do solo; permissividade com a ocupação desordenada e irregular nas praias; Visão de que a APABF pode ser uma barreira ao desenvolvimento dos municípios, porque proíbe a ocupação em determinadas áreas
	Estaduais	Licenciamento e fiscalização de obras que impactam o meio ambiente; Regulamentação e fiscalização do uso do mar territorial e área de marinha	Conflito com o setor privado no licenciamento de obras e até mesmo, com o poder público municipal ou federal pela sobreposição ou falta de integração de políticas, normas e leis
	Federais		Conflito com o setor privado no licenciamento e fiscalização de obras e do uso e ocupação do solo e do mar territorial; fiscalização da degradação dos ecossistemas marinho-costeiros; conflito com o poder público municipal pela má

			gestão da política urbana na zona costeira; ou com o estadual e até mesmo, outras instituições federais pela sobreposição ou falta de integração de políticas, normas e leis
Residentes	Nativos – nascidos no território	Os nativos são os nascidos no território e que vivem há mais de 30 anos. Os migrantes são os que vivem no território e vieram de outras regiões. São responsáveis pelo uso dos recursos naturais, sociais, ambientais, econômicos e culturais; pela defesa e manutenção da qualidade de vida	Desconhecimento parcial ou total sobre a APABF Luta pela manutenção da identidade local <i>versus</i> busca pelo desenvolvimento econômico
	Migrantes – não nascidos no território		
Turistas	de segunda residência (casa de veraneio)	Uso dos recursos naturais, sociais, ambientais, econômicos e culturais Defesa e manutenção da qualidade de vida por possuírem residência de veraneio no território	Desconhecimento parcial ou total sobre a APABF Superpopulação nos balneários no período do verão Alto consumo de água em curto período de tempo, alta produção de resíduos sólidos e líquidos Degradação dos ecossistemas marinho-costeiros pelas atividades de lazer e ócio
	de massa	Predominância do turismo de massa em período sazonal, atraídos pelas belas paisagens, pela disponibilidade de recursos naturais e tranquilidade	
Setor Privado	Agentes imobiliários	Construção de loteamentos residenciais nas praias Venda da imagem da paisagem litorânea e da Baleia Franca como atrativo turístico	Ocupação irregular e desordenada, ocupação de áreas de preservação permanente (dunas, restinga, margens de lagoas), deficiência na estrutura dos loteamentos, Visão de que a APABF pode ser uma barreira ao desenvolvimento dos municípios
	Empresas e indústrias	Destaque para atividades ligadas à mineração de areia e conchas calcárias e atividade portuária em Imbituba Pesca industrial	Degradação dos recursos naturais pela mineração, Impacto da atividade portuária sobre as Baleias, Conflito com os pescadores artesanais pelo estoque pesqueiro Visão de que a APABF pode ser uma barreira ao desenvolvimento econômico
	Agentes de turismo, Comércio e prestação de serviços	Restaurantes, hotéis, pousadas, guias Venda da imagem da paisagem litorânea e da Baleia Franca como atrativo turístico Realização de eventos no verão	Alto fluxo de turistas no verão Impacto sobre os ecossistemas costeiros Desconhecimento parcial ou total sobre a APABF
Outros	ONGs e movimentos sociais	Defesa dos recursos naturais, defesa do meio ambiente, defesa da Baleia Franca	Conflito com os interesses econômicos, com os municípios em relação aos Planos Diretores, com os gestores da APA em relação ao Turismo de Observação de Baleia Embarcado (TOBE)
	Universidades e centros de ensino superior	Pesquisa e apoio à gestão da APABF	Falta de dados sistematizados sobre as necessidades de pesquisa, pesquisas realizadas de acordo com os interesses dos grupos de pesquisa, falta de recursos para realização das pesquisas

Fonte: elaborado pela consultora (DELFINO, 2017).

O GT Plano de Manejo apresentou um desenho prévio dos setores a serem contactados e como estes estão organizados para subsidiar o processo de mobilização dos atores (quadro 2). Este quadro foi construído durante a reunião de planejamento metodológico para a elaboração do Plano de Manejo da APABF em julho de 2015.

Ao final da I OPP, em Agosto de 2016, este quadro foi apresentado e aprovado pelos conselheiros, os quais se disponibilizaram em contribuir na mobilização dos atores para as oficinas setoriais e na construção de um cronograma de execução das mesmas e ainda fizeram as seguintes recomendações:

- Considerar os meses de maior e menor intensidade de atividades de cada setor econômico, para evitar realizar as oficinas nos momentos em que estão sobrecarregados com suas atividades;
- Buscar descobrir períodos do ano em que o setor se mobiliza para discutir suas pautas próprias;
- Enviar quadro com sugestão de cronograma e setor para o CONAPA contribuir com enriquecimento nas informações;
- Buscar incluir outras instituições e ampliar a representatividade;
- Criar espaço virtual para coleta de dados para o CONAPA contribuir com a construção da agenda das setoriais;
- Incluir pesquisadores e outras instituições conselheiras para contribuir nas setoriais quando necessário, porém tomar cuidado para que seja sempre respeitado o saber local construído com a participação dos atores nas setoriais.
- Realizar avaliação contínua das oficinas setoriais nas reuniões plenárias do CONAPA a partir da apresentação de resultados parciais.

**Quadro 2:** Setores econômicos, políticos e sociais do território da APABF

Setor	Subsetor	Quem são	Como Se Organizam	Quem contribui na mobilização <sup>1</sup>
Agrícola	Agrícola familiar	Agricultor Familiar orgânico, silvicultores, apicultores, extrativistas, pecuaristas	Rede Ecovida, Associações Agricultores, Cepagro, Apivale, Sindicatos de Produtores Rurais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Acordi, DTS- ADTC, Associações de Moradores, Cidasc, Associação de Criadores de Gado de Palhoça. Movimentos Sociais	Epagre UFSC
	Agrícola empresarial	Agricultor Empresarial, Suinocultores	Arivale, Copagro, Fulbra, Sindicatos de Produtores Rurais, Cidasc	
Pesca	Pesca artesanal	Pescadores artesanais, catadores de mariscos	Colônias, Associações e Sindicatos ee Pescadores ( Aproximadamente 25 Entidades), Fórum da Agenda 21, Adtc, Grupos de Pescadoras, CPP, Confrem,	CEPSUL ASPECI SPU Epagri

<sup>1</sup> Entre as instituições conselheiras e parceiras.

			Federação de Pescadores. Movimentos Sociais	AMOPRAN Z-33 UDESC UNISUL Rádio Pinheira
	Pesca industrial	Pescador industrial	Associação dos Produtores de Atum, Associações e Sindicatos de Pesca Industrial; Indústrias de Beneficiamento de Pescado	
	Pesca esportiva\amadora	Tarrafeiros; pescadores de fim de semana\eventuais; pescadores esportivos; pescadores submarinos	Clubes de Pesca Esportivas	
	Aquicultura	Piscicultores, carcinicultores, ostricultores		
Turismo		Guias; Condutores; Pousadas e hotéis; Restaurantes; agencias e operadoras de turismo náutico e terrestre e aéreo; Casas de aluguel; Transportes; Artesãos, feirantes e ambulantes	Associações e Grupos Organizados de Condutores e Guias; Associações Comerciais, Conselhos Municipais de Turismo, Associações de Moradores, Associação de Corretores, Rede Encantos do Sul, Sebrae, IFSC, DTS- ADTC, Fatma, SOL, Secretarias Municipais de Turismo, Associações de Artesanatos, Associação de Ambulantes	Prefeitura Garopaba, ACIT, IFSC, FÓRUM AGENDA 21, FLAMA, Caipora, Ferrugem Viva, PBF, IBF, UFSC, CCI, Rádio Pinheira
Imobiliário		Corretores, Engenheiros e Arquitetos, construtoras, loteadores e incorporadores, empresas de consultoria ambiental	CRECI, CREA, CAU, Associações Corretores, Associações de Engenheiros e Arquitetos, Sinduscon, Assoc. Comerciais e Industriais, Facisc, Órgãos Licenciadores, Associações de Loteadores, Associações de Moradores e Balneários, URGs (RFS), Ministério Público, SPU, INCRA, SDS, Secretaria de Planejamento do Estado, Prefeituras. Movimentos Sociais	ACIM, CCI, ACIRJ, ACIT, Prefeitura Rincão
Indústria e Comércio		Indústrias de beneficiamento de pescado; cimenteiras, madeireiras, tratamento de madeira, beneficiamento de arroz, argamassas e tintas, estaleiros, cerâmica	Associações Comerciais e Industriais, FACISC, FIESC, CDLS, SDS, Secretarias Municipais de Indústria e Comercio	ACIM, ACIRJ, ACIT
Infraestrutura	Rodovia Energia Ferrovia Aeroporto		ANAC, DEINFRA, INFRAERO, DNIT, Tractebel, Eletrosul, Eletrobras, IBAMA, FATMA, SDS, CASAN, Órgãos Municipais de Água e Saneamento, SC-PAR Porto de Imbituba, Companhia Docas de Laguna,	OAB, ACIM, ACIT, Prefeitura Rincão, Prefeitura Imbituba,

			ANTT, ALL, Autopista Litoral Sul, ANTAC, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal, Bombeiros, Defesa Civil, Cooperativas Distribuidoras de Energia, Celesc, Petrobras, Vigilância Sanitária, Eólicas	FLAMA
Mineração		Carvoeiras, areia, argila, pedra, saibro, concha calcáreas, petróleo e gás, turfeiras	DNPM, CPRM, FATMA, Associação de Mineradores, Associações Comerciais e Industriais, Associação dos Municípios da Região Carvoeira, Comitês de Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar, Órgãos Licenciadores	ACIRJ, ACIM, ACIT, UNESC, UNISUL
Esportes		Surf, Windsurf, Kitesurf, Standup paddle, jetsky, barcos e lanchas, escalada, rapel, voo livre, paraquedismo, paraglider, parapente, ciclismo, maratona, mountain bike, trekking, mergulho, triathlon, arrancada de caminhões, Motocross, Quadriciclos	Associações, Federações (FECASURF), Secretarias de Esportes, Promotoras de Eventos, Fetrisce	Prefeitura Rincão, Fórum Agenda 21, Prefeitura Garopaba, FLAMA, Prefeitura Imbituba
Pesquisa		Pesquisadores	UNESC, CEPsul, IFSC, UFSC, UDESC, CMA, UNISUL, CEMAVE, UNIVALI, Projeto Baleia Franca, R3 Animal, EPAGRI, IBF, UFRGS, USP, FURB	UNISUL, UNES, UFSC, IFSC, UDESC, IPHAN, PBF, CEPsul
Gestores Públicos			Secretarias Estadual, Prefeitura e Secretarias Municipais, Câmaras de Vereadores, EPAGRI, FATMA, UCS Vizinhas, IBAMA, SPU, IPHAN, Corpo de Bombeiros, MPA, Polícia Ambiental, Defesa Civil, Marinha, Conselhos Municipais, Assembleia Legislativa do Estado, MPF, MPE, Comitês de Bacias.	ICMBIO, Instituições Públicas Conselheiras
Ongs Ambientalistas			ONGS do CONAPABF, Ecogaropaba, Sea Shepherd, Instituto Ilhas Do Brasil	ONGs conselheiras

Fonte: GT Plano de Manejo (2015), adaptado pela consultora.



### 3. PLANO DE MOBILIZAÇÃO

Após reuniões de planejamento com a equipe coordenadora do Plano de Manejo e contribuição do conselho, ficou definido que serão realizadas 23 oficinas setoriais e cerca de 4 oficinas intersetoriais (quadro 3). As oficinas intersetoriais serão definidas após a realização das setoriais, para identificar quais setores, conflitos, zonas e normas que precisam ser discutidos e negociados entre os diferentes setores envolvidos com o conflito.

O Plano de Mobilização, juntamente com a metodologia inicial pensada para as oficinas, foi apresentado ao GTPM e aprovado pelo mesmo em 22/09/2016, em reunião realizada no Gaia Village, Garopaba.



**Figura 1** - GT Plano de Manejo e Coordenação local.

Entre os **objetivos das oficinas setoriais** estão:

- a) Mobilizar e sensibilizar os atores para a gestão participativa da APABF;
- b) Identificar e propor zonas e normas de usos do espaço marítimo e terrestre na APABF.

Dentre as **ações de mobilização** estão previstas:

- Atualização do cadastro de pescadores, ONGs, agricultores, indústrias, pesquisadores, etc.
- Contatos telefônicos com as lideranças e representantes das instituições mapeadas em cada setor para confirmação de data, local e apoio na mobilização dos atores;
- Visita às comunidades e instituições para mobilização dos atores estratégicos;
- Elaboração, impressão e divulgação de cartazes em locais estratégicos;
- Sempre que possível, criar formulário de inscrição dos participantes para as oficinas para subsidiar atualização de cadastro e controle;
- Visita aos locais de realização das oficinas para conferência da estrutura e para divulgação local

- com os atores, principalmente, no caso dos pescadores;
- Elaboração e divulgação de *releases* à imprensa local, regional e do ICMBio para divulgação das oficinas setoriais;
  - Envio dos cartazes e *releases* às instituições conselheiras, parceiras e às instituições mapeadas no quadro 2;
  - Contato telefônico nos dois dias anteriores à realização das oficinas para confirmação de presença;
  - Buscar realizar as oficinas em locais de melhor acesso para os atores;
  - No caso dos pescadores as oficinas devem ser realizadas de forma descentralizada e dispersas pelo território, identificando locais e grupos de atuação comuns no Sul da Ilha (Florianópolis), Palhoça e Paulo Lopes, Garopaba, Ibiraquera, Imbituba e Itapirubá, Laguna, Jaguaruna Norte, Jaguaruna Sul e Balneário Rincão;
  - No caso das oficinas setoriais com pesquisadores e instituições públicas, estas serão chamadas de *Workshops* e deverão ser as primeiras a serem realizadas, para que as informações e resultados obtidos possam subsidiar as demais oficinas;
  - Os *workshops* com os pesquisadores e setor público terão um formato diferente das demais, porque não pretendem definir zonas e normas. No caso dos pesquisadores, o objetivo da oficina será identificar áreas sensíveis/frágeis que merecem atenção na hora da definição das zonas e normas pelos outros setores. No caso do setor público, o objetivo será levantar informações sobre os projetos públicos previstos para o território;
  - Criação de um blog para o CONAPABF para divulgar todo o processo de elaboração do Plano de Manejo para a sociedade e divulgação da agenda das oficinas;
  - Para o planejamento da metodologia a ser empregada nas oficinas, prever um espaço para informação, sensibilização e alinhamento sobre o histórico e contexto da APABF e do Plano de Manejo, bem como, para esclarecimento de dúvidas pertinentes a estes.
  - A mobilização será dividida em duas etapas: a) até dezembro de 2016, mobilização dos atores para as oficinas que ocorrerão neste período; b) de fevereiro à junho de 2017, mobilização dos atores para as oficinas previstas para este período;
  - A coordenação local, com o apoio do CONAPA identificou que entre 15/12/2016 e 31/01/2017 não serão realizadas oficinas, porque a maioria dos atores está envolvido com atividades relacionadas ao turismo de verão (turismo, esporte, gestores públicos, ONGs, pesca, setor imobiliário);
  - A setorial das ONGs deve prever um esforço para a mobilização de ONGs ambientalistas que estão fora do CONAPA, de forma que a oficina também seja um momento de sensibilização para que estas possam participar do conselho futuramente;

**Quadro 3:** Cronograma prévio das Oficinas Setoriais

<b>Etapa / Evento</b>	<b>Quant. Eventos</b>	<b>Quant. Pessoas</b>	<b>Datas</b>	<b>Local</b>
Oficina Setor Pesca Garopaba (mar e lagoa)	01	40	22 nov 2016	Garopaba
Oficina Setor Pesca Imbituba (mar e lagoa)	01	40	24 nov 2016	Imbituba
Oficina Setor Pesca Pinheira/ Guarda	01	40	29 nov 2016	Palhoça
Oficina Setor Pesca Imbituba/Centro Sul	01	40	06 dez 2016	Imbituba
Oficina Setor Pesca Pântano Sul/ Armação	01	40	08 dez 2016	Sul Florianópolis
Oficina Setor Ongs ambientalistas	01	40	13 de dezembro 2016	Garopaba
Oficina Setor Esportes	01	40	15 de dezembro 2016	Entre Laguna e Garopaba
Oficina Setor Mineração	01	40	1ª quinzena fevereiro 2017	Entre Balneário Rincão e Garopaba
Oficina Setor Agricultura (agronegócio)	01	40	2ª quinzena Fevereiro 2017	Tubarão
Oficina Setor Agricultura (familiar)	01	40	2ª quinzena Fevereiro 2017	Tubarão
Oficina Setor Pesca Laguna	01	40	Março 2017	Laguna
Oficina Setor Pesca Farol e Ilha	01	40	Março 2017	Laguna
Oficina Setor Pesca Lagoas Garopaba Sul e Sta. Marta	01	40	Março 2017	Laguna
Oficina Setor Pesca Industrial	01	40	Março 2017	CEPSUL / Itajaí
Workshop com Setor Público	01	80	Março 2017	Entre Tubarão e Garopaba
Oficina Setor Indústria e Comércio	01	70	Março 2017	Entre Tubarão e Garopaba (ACIT)
Oficina Setor Pesca Jaguaruna	01	40	Abril 2017	Jaguaruna
Oficina Setor Pesca Balneário Rincão	01	40	Abril 2017	Balneário Rincão
Oficina Pesca Amadora	01	40	Abril 2017	Balneário Rincão
Oficina Setor Turismo (Trade Turismo)	01	50	Abril 2017	Entre Laguna e Garopaba
Oficina Setor Turismo (Base Comunitária)	01	40	Abril 2017	Garopaba
Oficina Setor Infraestrutura	01	50	Mai 2017	Entre Tubarão e Florianópolis
Oficina Setor Imobiliário	01	50	Mai 2017	Centro do território
Oficinas Intersetoriais	05	30	Mai a Julho 2017	Centro do território

**Fonte:** elaborado pela Coordenação local.

#### 4. REFERENCIAS

DELFINO, Deisiane. PÈLACHS, Albert. **La Metodología de Gestión del Paisaje aplicada en el Área de Protección Ambiental de la Ballena Franca – Brasil, como instrumento de Gestión Territorial en Áreas Protegidas.** VII SAPIS e II ELAPIS. Florianópolis, Novembro, 2015.

ICMBIO. APABF. CONAPABF. GT PLANO DE MANEJO. **Relatório de reunião de planejamento metodológico do Plano de Manejo da APA da Baleia Franca.** Garopaba: Junho de 2015.

ICMBIO. APABF. GEFMAR. **Relatório da Primeira Oficina de Planejamento Participativo (OPP) para elaboração do Plano de Manejo da APA da Baleia Franca, Santa Catarina, Brasil.** Elaborado pela consultora Deisiane Delfino. Imbituba, Agosto de 2016.

ICMBIO. APABF. GEFMAR. **Relatório de Mobilização do Conselho e Comunidade para elaboração do Plano de Manejo da APA da Baleia Franca, Santa Catarina, Brasil.** Elaborado pela consultora Sandra Antunes Severo. Garopaba: Outubro de 2016.